

Flebogamma® 10% DIF
5 - 10 - 20 g

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO MEDICAMENTO

GRIFOLS BRASIL, LTDA.

Flebogamma® 10% DIF, 5 - 10 - 20 g
IMUNOGLOBULINA HUMANA NORMAL (IgIV)**Formas farmacêuticas e apresentações:**

Apresentado em frasco com Solução injetável com 50g/l de imunoglobulina humana normal.

Composição:

	5 g	10 g	20 g
- Princípio Ativo:			
Imunoglobulina humana normal	5 g	10 g	20 g
- Excipientes:			
D-Sorbitol			
Água para injeção q.s.p.	50 ml	100 ml	200 ml

A porcentagem de subclasses de IgG é de aproximadamente: 66,6% IgG₁, 27,9% IgG₂, 3,0% IgG₃ e 2,5% IgG₄. O teor máximo de IgA é de 100 microgramas/ml.

Produzido a partir do plasma humano.

Administração:

Intravenosa

USO PEDIÁTRICO E ADULTO

Solução injetável

PARTE II – INFORMAÇÕES TÉCNICAS AOS
PROFISSIONAIS DE SAÚDE

1. INDICAÇÕES

Terapia de reposição em adultos, crianças e adolescentes (0-18 anos) em:

- Síndrome da imunodeficiência primária com a produção de anticorpos comprometida.
 - Hipogamaglobulinemia e infecções bacterianas recorrentes em pacientes com leucemia linfocítica crônica, nos quais os antibióticos profiláticos têm falhado.
 - Hipogamaglobulinemia e infecções bacterianas recorrentes em pacientes em fase de platô com mieloma múltiplo que não responderam a vacinação pneumocócica.
 - Hipogamaglobulinemia em pacientes após transplante alogênico de células troncos hematopoiéticas (HSCT).
- Terapia de reposição em crianças e adolescentes (0-18 anos) com:
- SIDA congênita com recorrentes infecções bacterianas.
- Imunomodulação em adultos crianças e adolescentes (0-18 anos) em:
- Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI), em pacientes com alto risco de sangramento ou antes de cirurgia para correção da contagem de plaquetas.
 - Síndrome de Guillain Barré.
 - Doença de Kawasaki.

2. RESULTADOS DE EFICÁCIA

Imediatamente depois de sua administração intravenosa, a imunoglobulina está completamente biodisponível na circulação do paciente. Esta se distribui com relativa rapidez entre o plasma e o líquido extravascular, alcançando aproximadamente depois de 3 - 5 dias um equilíbrio entre os compartimentos intravascular e extravascular. A meia-vida da Flebogamma® 10% DIF se situa entre 34 - 37 dias. Esta meia-vida pode variar em cada paciente, especialmente em imunodeficiências primárias.

3. CARACTERÍSTICAS FARMACOLÓGICAS

Propriedades farmacodinâmicas

Grupo farmacoterapêutico: soros imunes e imunoglobulinas: imunoglobulina humana normal para administração intravenosa. Código ATC: J06BA02.

A imunoglobulina humana normal contém principalmente imunoglobulina G (IgG) com um amplo espectro de anticorpos frente a agentes infecciosos.

A imunoglobulina humana normal contém os anticorpos IgG presentes na população normal. Normalmente é preparada a partir de mesclas de plasma de não menos de 1000 doadores. A distribuição de subclasses da imunoglobulina G é quase proporcional à do plasma humano funcional.

Podem-se restabelecer os níveis de IgG anormalmente baixos a níveis normais mediante doses adequadas de Ig humana normal.

Não foi esclarecido completamente o mecanismo de ação naquelas indicações diferentes ao tratamento de reposição, porém inclui efeitos imunomoduladores.

Propriedades farmacocinéticas

Imediatamente depois de sua administração intravenosa, a imunoglobulina está completamente biodisponível na circulação do paciente. Esta se distribui com relativa rapidez entre o plasma e o líquido extravascular, alcançando aproximadamente depois de 3 - 5 dias um equilíbrio entre os compartimentos intravascular e extravascular.

9. REAÇÕES ADVERSAS

Resumo do perfil de segurança

Podem ocasionalmente ocorrer reações adversas tais como calafrios, dor de cabeça, febre, vômitos, reações alérgicas, náuseas, artralgia, pressão sanguínea baixa e leve dor nas costas. Com pouca frequência a imunoglobulina humana normal pode causar uma repentina queda da pressão sanguínea e, em casos isolados, choque anafilático, inclusive quando os pacientes não apresentaram hipersensibilidade em anteriores administrações.

Com a imunoglobulina humana normal foram observados casos de meningite asséptica reversível, casos isolados de hemólise/anemia hemolítica reversível e casos raros de reações cutâneas transitórias.

Foi observado um incremento nos níveis de creatinina sérica e/ou insuficiência renal aguda. Muito raramente: reações tromboembólicas tais como infarto de miocárdio, acidente vascular cerebral, embolia pulmonar e trombose venosa profunda.

Para segurança em relação aos agentes transmissíveis, ver “5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES”.

Tabela de resumo das reações adversas

Aumento na frequência de reações adversas por meio de ensaios clínicos provavelmente relacionado ao aumento da taxa de infusão tem sido observado (ver seção “8. POSOLOGIA E MODO DE USAR”).

As reações adversas classificadas de acordo com a classificação de sistemas de órgãos MedDRA relatado em nenhum dos pacientes nos 3 ensaios estão resumidos na tabela abaixo. Frequência de cada reação adversa foi determinado utilizando os seguintes critérios:

- muito frequentes (≥1/10)

- frequentes (≥1/100 a <1/10)

- pouco frequentes (≥1/1.000 a <1/100)

- raras (≥1/10.000 a <1/1.000)

- muito raras (<1/10.000)

- frequência não conhecida (não pode ser estimada a partir dos dados disponíveis)

As reações adversas se apresentam em ordem decrescente de gravidade dentro de cada frequência.

Frequência das **Reações Adversas em estudos clínicos** com Flebogamma® 10% DIF

Sistema de Classificação dos Órgãos	Sistema do Corpo Termos Preferidos	ADR Avaliação da Frequência
Infecções e infestações	Gripe, infecção do trato urinário	Pouco frequentes
Sangue e sistema linfático	Bicitopenia, leucopenia	Pouco frequentes
Distúrbio do metabolismo e nutrição	Anorexia	Pouco frequentes
Doenças do sistema nervoso	Dor de cabeça	Muito frequentes
	Tonturas, síndrome radicular, síncope vasovagal, tremor	Pouco frequente
Distúrbios da Visão	Conjuntivite, maculopatia, fotofobia	Pouco frequentes
Afecções do ouvido e labirintite	Dor de ouvido, vertigens	Pouco frequentes
Cardiopatias	Taquicardia	Frequentes
Vasculopatias	Hipotensão	Frequentes
	Hipertensão diastólica, rubor, hematoma, hipertensão sistólica, trombose	Pouco frequentes
Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino	Gotejamento pós-nasal, dor sinusal, chiado	Pouco frequentes
Doenças gastrointestinais	Náusea	Frequentes
	Distensão abdominal, dor abdominal, dor abdominal superior, diarreia, flatulência, vômitos	Pouco frequentes
Afecções da pele e do tecido subcutâneo	acne, equimoses, eritema, prurido, erupção cutânea	Pouco frequentes
Afecções musculoesqueléticas e dos tecidos conjuntivos	dor nas costas, mialgia,	Frequentes
	Artralgia, espasmos musculares, rigidez muscular, dor de garganta, dor nas extremidades	Pouco frequentes
Distúrbios gerais e condições no local da administração	Dor, febre, calafrios	Frequentes
	Desconforto no peito, dor torácica, calafrios, fadiga, sensação de frio, gripe, nervosismo, reação relacionada à infusão, eritema no local da perfusão, dor no local da infusão, reação no local da perfusão, mal-estar, edema periférico	Pouco frequentes
Investigações	temperatura corporal aumentada	Frequentes
	Diminuição da pressão arterial diastólica, aumento da pressão arterial, aumento da pressão arterial sistólica, diminuição da hemoglobina, aumento da frequência cardíaca	Pouco frequentes

A maioria das reações adversas relatadas **na pós-comercialização**, recebidas desde que o produto foi autorizado para ambas concentrações foram dor no peito, rubor, pressão sanguínea aumentada e diminuída, mal-estar, dispnéia, náusea, vômito, febre, dor nas costas, dor de cabeça e calafrios.

Visto que as reações adversas são relatadas voluntariamente na pós-aprovação por uma população de tamanho incerto, não é sempre possível estimar com segurança sua frequência ou estabelecer uma relação causal para a exposição do produto. As seguintes reações adversas foram identificadas durante o uso após a aprovação do produto imunoglobulina intravenosa e publicadas **na literatura** (*Pierce LR, Jain N. Risks associated with the use of intravenous immunoglobulin. Transfus Med Rev 2003; 17:241-51; Orbach H, Katz U, Sherer Y, Shoenfeld Y. Intravenous immunoglobulin: adverse effects and safe administration. Clin Rev Allergy Immunol, 2005; 29:173-184*) incluindo Flebogamma® 5% DIF e 10% DIF.

Reações à Infusão: Hipersensitividade (e.x., anafilaxia), dor de cabeça, diarreia, taquicardia, fadiga, tontura, mal-estar, calafrios, rubor, urticária ou outras reações na pele, sibilos ou outros desconfortos no peito, náusea, vômitos, rigores, dor nas costas, mialgia, artralgia, e alterações na pressão sanguínea.

Renal: Disfunção renal aguda/falência, nefropatia osmótica.**Respiratória:** Apnéia, Síndrome da Angústia Respiratória Aguda (SARA), Lesão Pulmonar Aguda associada à Transfusão (TRALI), cianose, hipoxemia, edema pulmonar, dispnéia, broncoespasmo.**Cardiovascular:** Parada Cardíaca, tromboembolismo, colapso vascular, hipotensão.**Neurológico:** Coma, perda da consciência, convulsões, tremor, síndrome da meningite asséptica.**Tegumentar:** Síndrome de Stevens-Johnson, epidermólise, eritema multiforme, dermatites (e.x. dermatite bolhosa).**Hematológico:** Pancitopenia, leucopenia, hemólise, antiglobulina direta positiva (Teste de Coombs).**Musculoesquelético:** Dor nas costas.**Gastrointestinal:** Disfunção hepática, dor abdominal.**Geral/Corpo como um todo:** Febre, rigores.População pediátrica

Os resultados de segurança para os três pacientes pediátricos (aqueles ≤ 16 anos) incluídos no estudo IDP e os resultados para as 9 crianças (entre 3 e 15 anos), incluídas no estudo PTI parecia ser geralmente semelhantes aos da população geral do paciente.

10. SUPERDOSE

A superdosagem pode provocar sobrecarga de fluidos e hiperviscosidade, particularmente em pacientes de risco, incluindo idosos ou pacientes com insuficiência renal.

População pediátrica

Informações sobre overdose em crianças não foi estabelecida com Flebogamma® 10% DIF. No entanto, como na população adulta, overdose pode levar à sobrecarga de fluido e hiperviscosidade como acontece com qualquer outras imunoglobulinas intravenosas.

Em caso de intoxicação ligue para 0800 709 2444, se você precisar de mais orientações sobre como proceder.

PARTE III – DIZERES LEGAIS

Flebogamma® 10% DIF

Registro MS: 1.3641.0002.006-3 – 5 g

Registro MS: 1.3641.0002.007-1 – 10 g

Registro MS: 1.3641.0002.008-1 – 20 g

Responsável técnico: Luiz C. de Almeida - CRF/PR: 012968

Fabricado por:

Instituto Grifols, S.A.

Can Guasc, 2 - Parets del Vallès

08150 Barcelona - ESPANHA

Importado e Distribuído por:

Grifols Brasil, Ltda.

Rua Umarama, 263 - Vila Perneta

83325-000 - Pinhais - PR

Cond. Portal da Serra

CGC: 02513899/0001-71

SAC: 0800 709 2444

Uso restrito a hospitais**Uso profissional****Venda sob prescrição médica**

Esta bula foi aprovada pela ANVISA em 18/05/2015

Instituto Grifols, S.A. Can Guasc, 2
Parets del Vallès 08150 Barcelona - ESPANHA

3044357

A meia-vida de Flebogamma® 10% DIF situa-se entre 34 - 37 dias. Tal meia-vida pode variar em cada paciente, especialmente em imunodeficiências primárias.

O catabolismo das IgG e dos complexos de IgG ocorre nas células dos sistema retículo-endotelial.

População pediátrica

Não houve diferenças das propriedades farmacocinéticas esperadas na população pediátrica.

Dados pré-clínicos de segurança

Os estudos de toxicidade a dose única foram realizados com ratos e camundongos. A ausência de mortalidade nos estudos “não clínicos” realizados com Flebogamma® 10% DIF com doses até 2500 mg/kg, e a ausência total de reações adversas relevantes que afetem à respiração, circulação e sistema nervoso central dos animais tratados apóiam a segurança de Flebogamma® 10% DIF.

Os estudos de toxicidade a doses repetidas e os estudos de toxicidade embriofetal não puderam ser realizados devido à indução de, e à interferência com anticorpos. Os efeitos do medicamento sobre o sistema imunitário do recém-nascido não foram estudados.

4. CONTRA-INDICAÇÕES

Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes (ver seção “5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES”).

Hipersensibilidade às imunoglobulinas humanas, especialmente em casos muito raros de deficiência de IgA, quando o paciente tem anticorpos contra a IgA.

Intolerância hereditária à frutose (ver seção “5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES”).

5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES

Sorbitol

Cada ml deste medicamento contém 50 mg de sorbitol. Pacientes com problemas hereditários raros de intolerância à frutose não devem tomar este medicamento.

Em caso de aplicação inadvertida e suspeita de intolerância hereditária à frutose a perfusão tem de ser imediatamente interrompida, a glicemia normal deve ser restabelecida e a função dos órgãos tem de ser estabilizada por meio de cuidados intensivos.

Interferências com determinação dos níveis de glicose no sangue não são esperados.

População pediátrica

Nos bebês e crianças jovens intolerância hereditária à frutose pode ainda não ser diagnosticada e pode ser fatal, portanto, não deve receber este medicamento.

Velocidade de infusão

Determinadas reações adversas graves podem estar relacionadas com a velocidade de administração. A velocidade de administração recomendada, dada em “8. POSOLOGIA E MODO DE USAR” deve ser respeitada cuidadosamente. Os pacientes devem ser monitorados e vigiados cuidadosamente em relação a qualquer sintoma durante todo o período de administração.

Determinadas reações adversas podem ocorrer de forma mais frequente:

- no caso de uma elevada velocidade de infusão,
- em pacientes com hipo ou agamaglobulinemia com ou sem déficit de IgA,
- em pacientes que recebem imunoglobulina humana normal pela primeira vez, ou em casos raros, quando o produto de imunoglobulina humana normal é mudado ou quando houve um longo intervalo desde a perfusão anterior.

Normalmente, as complicações potenciais podem ser evitadas, se assegurando de que os pacientes:

- não são sensíveis à imunoglobulina humana normal, injetando primeiro o medicamento lentamente a uma velocidade inicial de 0,01ml/kg/min.;
- são cuidadosamente monitorados para quaisquer sintomas durante o período de infusão. Em particular, os pacientes inexperientes à imunoglobulina humana normal, os pacientes que mudaram de um produto IgIV alternativo ou quando houve um longo intervalo desde a perfusão anterior devem ser monitorizados durante a primeira perfusão e durante a primeira hora após a primeira infusão, a fim de detectar potenciais sinais adversos. Todos os outros pacientes devem ser observados durante, pelo menos, 20 minutos após a administração.

Caso ocorram reações adversas, será reduzida a velocidade de administração ou será suspensa a administração.

O tratamento adequado depende da natureza e gravidade da reação adversa.

Em caso de choque, deve-se aplicar o tratamento médico padrão.

Em todos os pacientes, a administração de IgIV requer:

- uma hidratação adequada antes de começar a infusão de IgIV
- monitorar o gasto urinário
- monitorar os níveis de creatinina sérica
- evitar o uso concomitante de diuréticos de alça

Hipersensibilidade

As reações de hipersensibilidade são pouco frequentes, e podem ocorrer em certos casos de deficiência de IgA com anticorpos anti-IgA.

De forma pouco frequente, inclusive em pacientes que toleraram tratamentos anteriores com imunoglobulina humana normal, esta pode induzir uma queda da pressão sanguínea com uma reação anafilática.

Tromboembolismo

Existem evidências clínicas que associam a administração de IgIV e a aparição de ocorrências tromboembolíticas como o infarto de miocárdio, acidente vascular cerebral, embolismo pulmonar e trombose venosa profunda que podem estar relacionados com o incremento relativo da viscosidade sanguínea pelo alto fluxo da imunoglobulina em pacientes de risco. Deve-se ter precaução quando for prescrita e administrada uma IgIV em

pacientes obesos e em pacientes com fatores de risco já existentes de ocorrências trombóticas (como idade avançada, hipertensão, diabetes mellitus e com história de enfermidade vascular ou episódios trombóticos, pacientes com trombofilia congênita ou adquirida, pacientes com períodos prolongados de imobilização, pacientes com hipovolemia grave e pacientes com enfermidades que aumentam a viscosidade do sangue).

Nos pacientes com risco de reações adversas tromboembolíticas, os produtos com IgIV devem ser administrados à velocidade de infusão mínima e à dose adequada.

Insuficiência renal aguda

Foram notificados casos de insuficiência renal aguda em pacientes que receberam terapia com IgIV. Na maioria dos casos, foram identificados os fatores de risco, tais como insuficiência renal prévia, diabetes mellitus, hipovolemia, sobrepeso, terapia concomitante com fármacos nefrotóxicos ou idade superior a 65 anos.

No caso de insuficiência renal, deve-se considerar a suspensão do tratamento.

Apesar desses relatos de disfunção renal e insuficiência renal aguda foram associados com o uso de muitos dos produtos IgIV licenciados, aqueles que contêm sacarose como excipiente responsáveis por uma parcela desproporcional do número total. Nos pacientes de risco, o uso de produtos IgIV que não contêm sacarose pode ser considerado.

Flebogamma® 10% DIF não contém sacarose.

Nos pacientes com risco de insuficiência renal grave, os produtos com IgIV devem ser administrados à velocidade de infusão mínima e à dose adequada.

Anemia hemolítica

Produtos IgIV podem conter anticorpos de grupos sanguíneos que podem atuar como hemolisinas e induzir a cobertura *in vivo* de células vermelhas do sangue com a imunoglobulina, causando uma reação de antiglobulina direta positiva (teste de Coombs) e, raramente, hemólise. Anemia hemolítica pode se desenvolver após a IgIV terapêutica devido ao aumento da glóbulos vermelhos isolados. Receptores IgIV devem ser monitorados para sinais clínicos e sintomas de hemólise.

Interferência com testes sorológicos

Após a injeção de imunoglobulina o aumento transitório de diversos anticorpos transferidos passivamente no sangue do paciente pode levar a erro de resultados positivos em testes sorológicos.

Transmissão passiva de anticorpos para antígenos eritrocitários , por exemplo, A, B, D, pode interferir com alguns testes sorológicos para detecção de anticorpos de glóbulos vermelhos, por exemplo, o teste de antiglobulina (teste de Coombs).

Agentes transmissíveis

As medidas padrões para prevenir infecções resultantes do uso de medicamentos preparados a partir de sangue ou plasma humanos incluem a seleção dos doadores, a realização de provas de detecção para as doações individuais e os bancos de plasma para marcadores específicos de infecção, e a inclusão de etapas de fabricação eficazes para a inativação ou eliminação de vírus. Apesar destas medidas, caso sejam administrados medicamentos preparados a partir de sangue ou plasma humanos, não se pode excluir totalmente a possibilidade de transmissão de agentes infecciosos. Isto é aplicável também aos vírus desconhecidos ou emergentes e a outros patógenos.

As medidas adotadas são consideradas eficazes para os vírus encapsulados como o VIH, VHB e VHC, e para os vírus não encapsulados da hepatite A e o parvovírus B19.

Existe experiência clínica que assegura a ausência de transmissões de hepatite A ou do parvovírus B19 com imunoglobulinas e também se assume que o conteúdo de anticorpos contribui de forma considerável à segurança viral.

Cada vez que se administra Flebogamma® 10% DIF a um paciente, recomenda-se indicar o nome e o número do lote do medicamento para manter um vínculo entre o paciente e o lote do medicamento.

Fertilidade, gravidez e lactação

Gravidez

A segurança do medicamento para uso na gravidez não foi estabelecida em ensaios clínicos controlados e, portanto, só deve ser administrado com precaução em mulheres grávidas e lactantes. A longa experiência clínica com imunoglobulinas indica que não são esperados efeitos prejudiciais durante a gestação, nem ao feto nem ao recém nascido.

Lactação

As imunoglobulinas são excretadas no leite materno e podem contribuir com a transmissão de anticorpos protetores ao neonato.

Fertilidade

A experiência clínica com imunoglobulinas sugere que não há efeitos nocivos sobre fertilidade.

Efeitos sobre a condução e uso de máquinas

A capacidade de dirigir e operar máquinas pode ser prejudicada por algumas reações adversas, tais como tonturas, associados a Flebogamma® 10% DIF. Os pacientes que sofrem efeitos adversos durante o tratamento devem esperar resolver estes antes de dirigir ou operar máquinas.

6. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Vacinas de vírus vivos atenuados

A administração de imunoglobulinas pode alterar a eficácia das vacinas de vírus vivos atenuados como sarampo, rubéola, caxumba e varicela durante um período de ao menos 6 semanas e até 3 meses. Após a administração deste produto, deve-se passar um intervalo de 3 meses antes de vacinar com vacinas de vírus vivos atenuados. No caso do sarampo, esta interação pode chegar até 1 ano. Portanto, aos pacientes vacinados frente ao sarampo deve-se comprovar o estado dos anticorpos destes.

População pediátrica

Espera-se que as mesmas interações referidas para os adultos possam ser apresentadas pela população pediátrica.

Incompatibilidades

Flebogamma® 10% DIF não deve ser misturada a outros medicamentos ou soluções intravenosas e deve-se utilizar um equipo de transfusão exclusivamente para sua administração.

7. CUIDADOS DE ARMAZENAMENTO DO MEDICAMENTO

A validade do produto é indicada na etiqueta. Este produto é válido por um período de até 2 (dois) anos após sua data de fabricação desde que conservado adequadamente como descrito na embalagem.

Não utilizar após a data de validade impressa na embalagem e na etiqueta.

Conservar entre 2 °C e 8 °C, sob refrigeração.

Descartar o conteúdo não utilizado devido ao risco de contaminação bacteriana.

Número de lote e datas de fabricação e validade: vide embalagem.

Não use medicamento com o prazo de validade vencido.

Para sua segurança, mantenha o medicamento na embalagem original.

A solução deve ser transparente ou ligeiramente opalescente. Não devem ser utilizadas as soluções que estejam turvas ou apresentem sedimentos.

Antes de usar, observe o aspecto do medicamento.

Caso você observe alguma mudança no aspecto do medicamento que ainda esteja no prazo de validade, consulte o médico ou o farmacêutico para saber se poderá utilizá-lo. Todo medicamento deve ser mantido fora do alcance e da visão das crianças.

8. POSOLOGIA E MODO DE USAR

O produto deve ser levado à temperatura ambiente ou à temperatura corporal antes da administração.

Flebogamma® 10% DIF deve ser administrada por via intravenosa a uma velocidade de infusão de 0,01 ml/kg/min durante os primeiros 30 minutos. Se tolerado, avance para 0,02 ml/kg/min para o segundo 30 minutos. Novamente, se tolerado, avance de 0,04 ml/kg/min para o terceiro 30 minutos. Se o paciente tolera bem a infusão, um aumento de 0,02 ml/kg/min pode ser feito em intervalos de 30 minutos até no máximo de 0,08 ml/kg/min.

Tem sido relatado que a frequência de reações adversas a IgIV aumenta com a velocidade de infusão. As taxas de infusão durante a infusão inicial deve ser lenta. Se não houver reações adversas, a taxa de infusão para infusão subsequente pode ser aumentada lentamente até a taxa máxima. Para pacientes com histórico de reações adversas, é aconselhável reduzir a taxa de infusão em perfusões subsequentes e limitar a taxa máxima de 0,04 ml/kg/min ou administrar IgIV na concentração de 5% (ver seção “5. ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES”).

A dose e posologia depende da indicação.

Na terapia de substituição, a dose poderá ter que ser individualizada para cada paciente dependendo da farmacocinética e da resposta clínica. Os regimes de dose a seguir são fornecidos como orientação.

A posologia recomendada está detalhada na tabela abaixo:

Indicação	Dose	Frequência
Terapia de reposição em imunodeficiência primária	- dose inicial: 0,4 - 0,8 g/kg <p>- doses posteriores: 0,2 - 0,8 g/kg</p>	Cada 3 - 4 semanas para obter um nível de IgG pré-infusão de pelo menos 4 - 6 g/l
Terapia de reposição em imunodeficiência secundária	0,2 - 0,4 g/kg	Cada 3 - 4 semanas para obter um nível de IgG pré-infusão de pelo menos 4 - 6 g/l
Crianças e adolescentes com SIDA	0,2 - 0,4 g/kg	Cada 3 - 4 semanas
Hipogamaglobulinemia (< 4 g/l) em pacientes após transplante alogênico de células troncos hematopoiéticas	0,2 - 0,4 g/kg	Cada 3 - 4 semanas
Imunomodulação: <p>Púrpura trombocitopênica idiopática</p>	0,8 - 1 g/kg <p>ou</p> 0,4 g/kg/dia	No primeiro dia, se possível repetir uma vez a cada 3 dias <p>Durante 2 - 5 dias</p>
Síndrome de Guillain Barré	0,4 g/kg/dia	Durante 5 dias
Enfermidade de Kawasaki	1,6 - 2 g/kg <p>ou</p> 2 g/kg	Em várias doses durante 2 - 5 dias com associação com ácido acetilsalicílico <p>Em uma dose em associação com ácido acetilsalicílico</p>
População Pediátrica	Ver acima	Ver acima

População pediátrica

A segurança e a eficácia de Flebogamma® 10% DIF em crianças e adolescentes com idade entre 3 e 16 anos foram estabelecidas em três pacientes imunodeficientes primários e em 9 pacientes com púrpura trombocitopênica imunológica.

A segurança e a eficácia de Flebogamma® 10% DIF nas crianças de 0 a 2 anos não foram estabelecidas em ensaios clínicos.

Como a posologia para cada indicação é dada pelo peso corporal e ajustada à evolução clínica das condições acima mencionadas, a posologia em crianças não é considerada diferente da dos adultos.